

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

INFLUÊNCIA DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Larissa Andrade Beltrame (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: larissa.abeltrame@hotmail.com
raalbuquerque@uem.br

Palavras-chave: Medicalização escolar. TDAH. Psicologia Histórico-Cultural.

A presente pesquisa surgiu a partir de dados levantados pelo projeto Retrato da Medicalização da Infância no Paraná sobre o aumento dos diagnósticos de TDAH, depressão, síndrome do pânico, ansiedade, transtorno global do desenvolvimento e transtorno afetivo bipolar em crianças de seis a dez anos no estado Paraná, que atualmente é um dos cinco maiores consumidores da Ritalina®. Medicamento este que é usado no tratamento de TDAH. Desse modo, observou-se a administração de diversos medicamentos como Antipsicóticos, Anticonvulsivantes, Antidepressivos, e Ansiolíticos, contra indicados para crianças nessa faixa etária, além do Metilfenidato, evidenciando a medicalização da infância no âmbito escolar. Define-se a medicalização como uma prática que reduz questões sociais a um discurso médico, ignorando a interação do indivíduo com o meio em que está inserido. Nota-se também um caráter organicista presente nesta prática, uma vez que as possíveis falhas que o sujeito possa ter é produto de algum déficit no organismo do mesmo, culpabilizando o indivíduo. No âmbito escolar, não é diferente, essa prática explica o fracasso escolar, colocando a culpa da não aprendizagem na criança, que agora passa a ter Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A partir disso, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica utilizando-se do método materialismo histórico dialético, tendo como base a Psicologia Histórico-Cultural para compreender a influência dessas interações medicamentosas em um organismo ainda em desenvolvimento, buscando conhecer como são feitos esses diagnósticos, os efeitos colaterais dos medicamentos indicados e como se dá o processo de atenção voluntária, controle voluntário do comportamento e a periodização do desenvolvimento, a fim de fomentar as discussões sobre a medicalização da infância no espaço escolar. Para tanto, será necessário leituras e fichamentos que contemplem a temática, além da participação no projeto Retrato da Medicalização da Infância no Paraná, para a utilização de dados sobre os diagnósticos. Acredita-se na importância da pesquisa, uma vez que irá avaliar as consequências das interações medicamentosas entre o metilfenidato em crianças de seis a dez anos, aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores para que assim possamos reconhecer o risco da medicalização da vida e tomar como responsabilidade o fracasso escolar.